

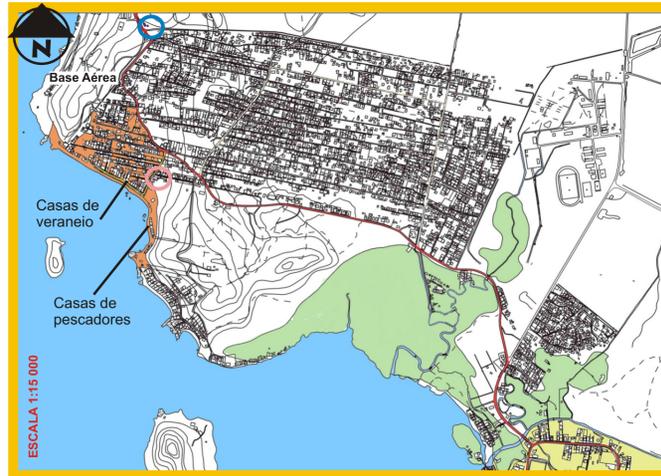
TAPERA DA BASE - BAIRRO?

EVOLUÇÃO URBANA

PRIMEIRAS OCUPAÇÕES

A ocupação histórica da Tapera é apresentada inserida nos relatos do Ribeirão da Ilha. Pouca publicação se encontra especificamente sobre a Tapera. Os primeiros registros históricos apresentados são dados pesquisados pelo Padre arqueólogo João Alfredo Rohr sobre o "homem primitivo da Tapera" um dos primeiros habitantes da Ilha de Santa Catarina, cujos fósseis datam cerca de 1500 anos atrás.

Também relatos de moradores antigos da região afirmam a história do primeiro habitante local o **PERALTA**, chamado José Rodrigues Vilamil, que chegou numa embarcação espanhola por volta de 1880 que ficou atracada cerca de 15 dias na Baía Sul. O rapaz apaixonou-se por Silvina, grande herdeira de terras na região. A casa do Peralta, primeiro morador da Tapera, encontra-se até hoje na rua da Praia. Na segunda metade do século XVII, por iniciativa de Francisco Dias Velho, primeiro chegam dos europeus ao solo brasileiro, em seguida no século seguinte chegam cerca de 6000 colonos açorianos para consolidar o desejo de conquista de território. Assim surgem as freguesias, incluindo a Freguesia de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão, hoje Ribeirão da Ilha (distrito ao qual a Tapera ainda pertence).



- Primeira Igreja (hoje no interior da Base)
- Casa do Peralta
- Primeiras ocupações
- Ribeirão da Ilha
- Primeiro caminho (atual Rod. Açoriana)

Similarmente ao restante do distrito do Ribeirão da Ilha, Tapera da Base (também chamada de Fazenda do Caiacanga, Campo do Caiacanga, Praia do Caiacanga, Taperinha) como uma extensão do Ribeirão da Ilha teve suas primeiras famílias ocupando a área entre as faixas de praia e a atual estrada geral (Rod. Açoriana), caminho o qual ligava-se a rua geral da Vila do Ribeirão e passavam os carros-de-boi. Seus habitantes pequenos agricultores que produziam a policultura (principalmente engenhos de mandioca e cana de açúcar) e grandes canoieiros e pescadores.

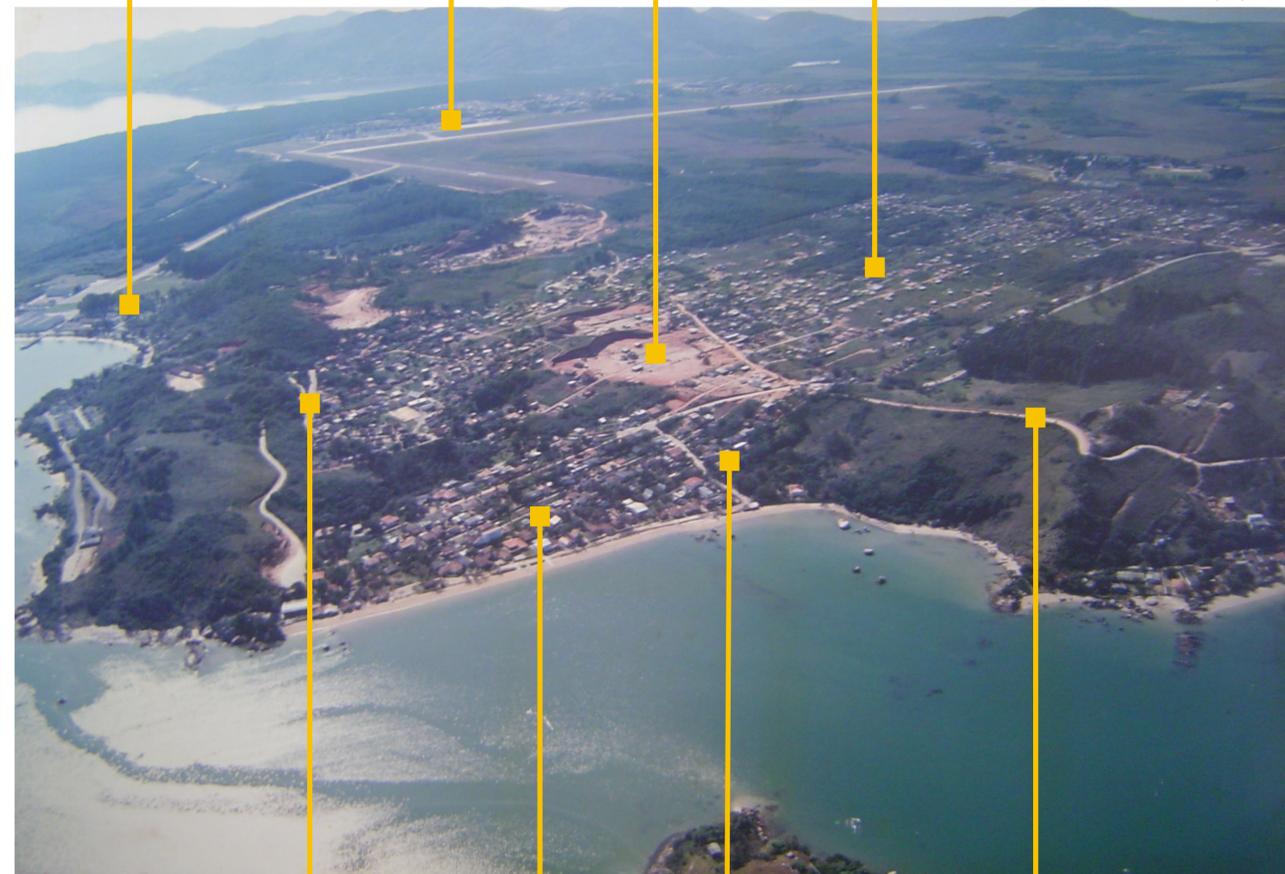
Sobre os habitantes o autor SILVA (1991, p. 19) descreve: **"A GRANDE MAIORIA ERA 'POBRE-DE-JÓ', GENTE MISERÁVEL E MUITO HUMILDE, DE PROCEDÊNCIA DESCONHECIDA, MAS QUE IAM SE CHEGANDO, E COM A PERMISSÃO DE UM OU DE OUTRO GRANDE PROPRIETÁRIO DE TERRA CONSTRUÍAM SUAS CASAS, PASSAVAM A TRABALHAR NA AGRICULTURA, NO ENGENHO, OU NA PESCA, TRAVANDO UMA RELAÇÃO DE SUBSERVIÊNCIA COM O PROPRIETÁRIO, DESTINANDO A ESTE ÚLTIMO, PARTE DA PRODUÇÃO DE SEU TRABALHO"**.

INFLUÊNCIA DA BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS

A Base Aérea de Florianópolis originou-se do antigo Centro de Aviação Naval de Santa Catarina - CAN-SC. Com a criação da força Aérea Brasileira (FAB) cresceram os empreendimentos relacionados à conquista do território nacional aeronáutico. "Nesse contexto, surgiu, entre outras unidades ao longo do território nacional, a Base Aérea de Florianópolis, criado pelo Decreto Lei nº 4915 de 22 de março de 1941, originária da extinta Base de Aviação Naval de Santa Catarina (ato de criação nº 2187 de 15 de maio de 1923)" (PINHO, 1999, p. 14).

Alterou apenas a denominação, sendo que a localização permaneceu a mesma: distante do Centro da cidade em cerca de 12 km. Sendo incrementada com novos equipamentos e infra-estrutura.

AEROPORTO HERCÍLIO LUZ EXPLORAÇÃO DE TERRA BARREIRA DÉCADA DE 1990



ACESSO PARA BASE AÉREA PRIMEIRAS OCUPAÇÕES CASA DO PERALTA RUA DA ILHA

FONTE: IPUF, 2006.

Depoimentos de antigos moradores da Tapera relatam que em meados de 1920 as habitações compreendiam a extensão de terra desde os limites da Base Aérea atual (próximo a Ponta do Caiacanga-Mirim) até o mangue, junto ao Alto do Ribeirão. Até a construção da Base, na década de 20, homens ocupavam-se no engenho, no cultivo e na pesca, enquanto as mulheres davam assistência nos trabalhos domésticos. Mas a Base trouxe mudanças nas atividades tradicionais dos habitantes e principalmente para a base econômica do local. As mulheres transformaram-se em lavadeiras dos uniformes dos marinheiros, e os homens trabalhavam nos serviços gerais da Base. Aí a pesca começa a perder força local e a se desfazer como parte da tradição.

Com esse incremento das atividades econômicas a oferta de trabalho na região promovida pela Base atrai grande mão-de-obra para a região. No entanto, esses empregos eram temporários. "A força de trabalho que esta comunidade ofereceu à Base Aérea estabeleceu uma relação de dependência, onde a relação capital trabalho ocorria dentro de um quadro proporcional à ambas" (PINHO, 1999, p. 21). Sob a liderança do Comandante Epaminondas o limite geográfico da CAN-SC foi estabelecido oficialmente no período em que Getúlio Vargas governou o país. As pessoas que moravam nesse território foram indenizadas e transferidas para outros locais. A igreja construída pelos moradores da Tapera ficou dentro dos limites da Base e é coordenada agora por um Capelão da Força Aérea. Ainda com a extinção do CAN-SC e sua transformação em Base Aérea em 1941, iniciou um novo conflito entre a comunidade local e a Base, com a proibição de transitar no interior da Base sem ter um passe de permissão. Diz-se que a ativação da Base gera um entrave ao crescimento sócio-econômico da Tapera.



"FACE ÀS INOVAÇÕES INTRODUZIDAS NO CONTEXTO MAIOR, AOS POUCOS A TAPERA DA BASE DEIXA DE SER AQUELE LUGAR CALMO, DE VIDA SIMPLES, COM POPULAÇÃO PREDOMINANTE DE ORIGEM AÇORIANA. COM SUA BELEZA NATURAL VAI CATIVANDO OS TURISTAS QUE ATÉ ELA CHEGAM. OS PROPRIETÁRIOS DE TERRA DA ÁREA DE ESTUDO VÃO DESMEMBRANDO SUAS PROPRIEDADES A MEDIDA QUE OS FILHOS SE CASAM, ATRAVÉS DAS DECLARAÇÕES DE HERANÇAS. ESTES, POR SUA VEZ, VENDEM-NAS PARA QUEM LHEZ OFERECE MELHOR OFERTA. E DESTA MANEIRA A COMUNIDADE VAI PERDENDO SUA FEIÇÕES PRIMITIVAS" (SILVA, 1991, p. 23).

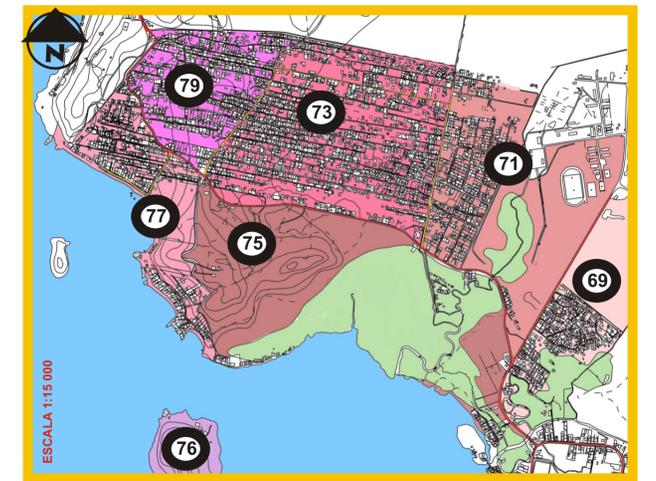
INTERESSE DE CAPITAL

ANÁLISE SEGUNDO REGISTROS DA CELESC

Em meados da década de 1970 foi estabelecida na Tapera a eletricidade pela Centrais Elétricas de Santa Catarina - CELESC. A pavimentação da Rod. Açoriana na década seguinte e a energia elétrica somados ao baixo preço dos lotes devido a falta de infra-estrutura local são fatores atrativos para ocupação da população.

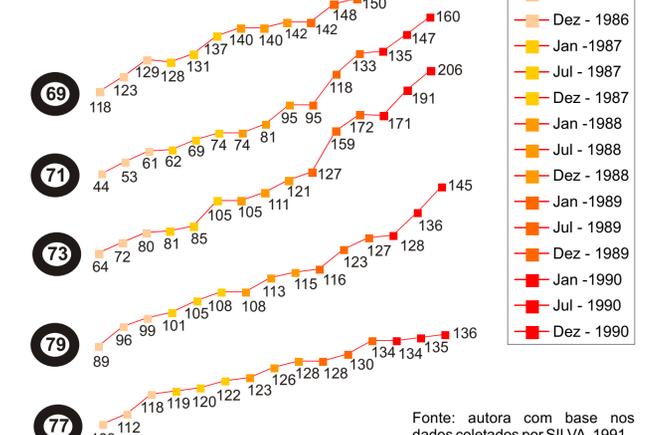
Para analisar o crescimento urbano na Tapera motivado por esse interesse de capital, o autor SILVA (1991) seguiu a interessante metodologia ao comparar os registros de consumo de energia elétrica da CELESC no período entre 1986 e 1990 (período selecionado devido à destruição dos dados anteriores a esta data). "A CELESC, denomina a Tapera da Base de "Razão 8" e a subdivide em "7 livros" (sub-regiões). Cada "livro" apresenta o total de consumidores de energia elétrica, acumulados, em cada mês do ano" (SILVA, 1991, p. 11). O número de consumidores presume-se ser aqueles ligados à energia, totalizando o número de consumidores igual ao número de residências em cada região.

SUB-REGIÃO OU LIVRO - CELESC



Livro	Limites Geográficos
69	Dos limites do bairro com o Morro do Peralta até a rua do CEFA
71	Entre a rua do CEFA e a Rua do Juca. Cercada ao Norte pela Base Aérea e ao Sul pela Rod. Açoriana
73	Da rua do Juca até a rua da Barreira. Ao Norte a Base Aérea, ao Sul pela Rod. Açoriana
75	Entre a Rod. Açoriana e a Baía do Ribeirão, inclusive a área do mangue
76	Ilha Maria Francisca na Baía do Ribeirão
77	Área entre a Rod. Açoriana e as praias da Tapera e do Garcia
79	Da rua da Barreira até os limites da Base Aérea. Ao Sul pela rod. Açoriana

NÚMEROS DE LEITURAS POR LIVROS



Fonte: autora com base nos dados coletados por SILVA, 1991.